



**PROGRAMA DE APRIMORAMENTO
PROFISSIONAL**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



ISABELA MARIANO CARDOSO

**PSICOTERAPIA BREVE DE ORIENTAÇÃO PSICODINÂMICA COM
ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA**

RIBEIRÃO PRETO
2017



PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



ISABELA MARIANO CARDOSO

PSICOTERAPIA BREVE DE ORIENTAÇÃO PSICODINÂMICA COM ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP, elaborada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP/ Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência.

Área: Abordagem multidisciplinar em saúde mental na adolescência.

Orientador(a): Dra. Maria Silvia Lopes Figueiredo

Supervisor(a) Titular: Profº. Dr. Eriksson Felipe Furtado

RIBEIRÃO PRETO
2017

Isabela Mariano Cardoso

Psicoterapia breve de orientação psicodinâmica com adolescentes: Revisão de literatura

Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP, elaborada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP/ Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Área: Abordagem multidisciplinar em saúde mental na adolescência.

Comissão de Aprovação:

Dra. Maria Silvia Lopes Figueiredo
Orientadora

Prof. Dr. Eriksson Felipe Furtado
Supervisor

Márcia Arruda Fajardo
Presidente da COPAP

Data de Aprovação: _____

AGRADECIMENTOS

À Profª Drª. Clarissa Mendonça Corradi-Webster, que muito me ensinou, contribuindo para o meu crescimento científico, profissional e pessoal.

À Drª. Maria Silvia Lopes Figueiredo, pelo exemplo, confiança, disponibilidade e gentileza; além do enorme aprendizado e apoio durante todo o processo de orientação.

Ao Prof. Dr. Eriksson Felipe Furtado, pela oportunidade.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional.

“A argila fundamental da nossa obra é a juventude.

Nela depositamos todas as nossas esperanças, e a preparamos para receber ideias
para moldar o futuro.”

(CHE GUEVARA, 1965)

RESUMO

CARDOSO, I. M. Psicoterapia breve de orientação psicodinâmica com adolescentes: Revisão de literatura. 2017. 99 f. Monografia (Aprimoramento Profissional em Abordagem Multidisciplinar em Saúde Mental na Adolescência) – Hospital Das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Esse estudo tem como finalidade o trabalho de conclusão de curso do Aprimoramento Profissional em Abordagem Multidisciplinar em Saúde Mental na Adolescência, que foi realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Tem como objetivo buscar, analisar e discutir conteúdos relevantes disponíveis na literatura nos últimos anos no que diz respeito à psicoterapia breve de orientação psicodinâmica com adolescentes. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a revisão de literatura. Para a busca de fontes científicas publicadas foram utilizadas as bases de dados PubMed, IndexPsi, ERA (Educational Research Abstracts) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A amostra ficou composta de 8 em publicações. Os estudos encontrados dividiam-se entre revisões de literatura e estudos de campo prospectivos. Os achados desta revisão apontam para o fato de que a psicoterapia breve de orientação psicodinâmica é bastante utilizada no tratamento de saúde mental dos adolescentes, porém pouco estudada sistematicamente.

Palavras-chave: Psicoterapia psicodinâmica. Psicoterapia psicanalítica. Psicoterapia Breve. Psicoterapia de curta duração. Adolescentes.

ABSTRACT

CARDOSO, I. M. Short-term psychodynamic psychotherapy with adolescents: literature review. 2017. 99 f. Monografia (Aprimoramento Profissional em Abordagem Multidisciplinar em Saúde Mental na Adolescência) – Hospital Das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

This study aims to completing the Professional Improvement Course in Multidisciplinary Approach in Mental Health in Adolescence, which was carried out at the Hospital das Clínicas of the Medical School of Ribeirão Preto. It aims to search, analyze and discuss relevant contents available in the literature in recent years with regard to brief psychodynamic psychotherapy with adolescents. The methodology used to perform this work was the literature review. PubMed, IndexPsi, ERA (Educational Research Abstracts) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) databases were used to search for published scientific sources. The sample consisted of 8 publications. The studies found were divided between literature reviews and prospective field studies. The findings of this review points to the fact that brief psychodynamic psychotherapy is widely used in the treatment of mental health of adolescents, but little systematically studied.

Kay-words: Psychodynamic psychotherapy. Psychoanalytic psychotherapy. Dynamic psychotherapy. Short –term. Brief; Time-limited. Adolescents.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Metodologia	10
3. Resultados	11
4. Discussão	14
4.1 Pesquisas	14
4.2 Histórico	15
4.3 Objetivos	15
4.4 . Prática	16
4.5 Duração	17
4.6 Eficácia	17
4.6.1 Grau de eficácia em diferentes grupos	18
4.7 Vantagens	18
5. Conclusão	19
6. Referências	20

1. Introdução

O conceito de adolescência como período evolutivo tem seu início no século XX, entre as duas grandes guerras mundiais (1914-18 e 1939-45). Portanto, a adolescência pode ser entendida como um fenômeno recente, que requer ainda muitas teorizações. (OUTEIRAI, 2008)

De modo geral, trata-se de um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social; e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. (EISENSTEIN, 2005).

A adolescência é um tempo de novos tipos de amizade, do desabrochar da sexualidade, de interesses mutáveis e consciência incipiente; tempo de transição de um espaço na família para um espaço no mundo exterior; um tempo de ansiedade, receio, expectativa; do medo e da excitação em face do desconhecido. (WADDELL, 1995)

Diante das rápidas mudanças corporais, psíquicas e sociais vividas pelo adolescente, e em face de toda a ansiedade, receio e medo por elas gerados, pode-se dizer que a adolescência é um período de crise, no qual não raramente, a psicoterapia surge como um importante instrumento para auxiliar o adolescente a transcorrer esta fase conturbada de seu desenvolvimento.

Entre as diversas modalidades de psicoterapia disponíveis para o trabalho com adolescentes, tem ganhado destaque nas últimas décadas a Psicoterapia Breve de Orientação Psicodinâmica. Tal modalidade teve origem nos princípios da teoria e da técnica psicanalítica, sendo sua história tão antiga quanto a própria psicanálise. (CASTRO; STURMER; ALBORNOZ, et al., 2009)

Gebara (2003), ao se referir a proposta apresentada por Freud durante a conferência *Linhas de progresso na terapia psicanalítica* (Congresso Psicanalítico Internacional, 1918) de fazer uso da psicoterapia de base psicanalítica para responder à necessidade assistencial da população – recomendando para tal, adaptações da técnica à realidade socioeconômica e cultural – afirma que a manifestação em questão despertou o interesse dos profissionais em buscar soluções mais adequadas para maior aplicabilidade da técnica psicanalítica.

Desde então, a psicoterapia psicodinâmica breve vem progredindo, ainda que de modo descontínuo, tornando-se, nos dias atuais, uma abordagem imprescindível em diversos casos e situações. (CASTRO, et al., 2009)

A forma como a sociedade encontra-se organizada atualmente e a necessidade urgente de atender aos seus respectivos problemas, acaba muitas vezes por pressionar a busca de uma solução imediata para as crises da adolescência, a fim de permitir que o adolescente retome tão rápido

quanto possível seu desenvolvimento normal. Diante disto, a psicoterapia breve, em sua função terapêutica e profilática, se mostra extremamente relevante no trabalho com adolescentes nos dias atuais. (CASTRO, et al., 2009)

Levando em conta a relevância do fenômeno da adolescência no contexto atual e o destaque que a psicoterapia breve de orientação psicodinâmica vem ganhando nele, o presente estudo tem como objetivo buscar, analisar e discutir conteúdos relevantes disponíveis na literatura nos últimos anos no que diz respeito à psicoterapia breve de orientação psicodinâmica com adolescentes.

2. Metodologia

O presente estudo utiliza como referencial de sua metodologia a revisão de literatura, um processo que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo. (ECHER, 2001)

A revisão da literatura é indispensável para a obtenção de uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos a respeito de um dado tema, suas lacunas, e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (BENTO, 2012).

Com este propósito, foi efetuada uma revisão das publicações online existentes até o momento, tendo sido consultadas as bases de dados Medline, LILACS, IndexPsi e Educational Research Abstracts (ERA). Através dos resultados obtidos por meio destas bases, somente os artigos foram selecionados, devido à sua maior circulação no meio acadêmico e profissional. Assim, dissertações, teses e livros não foram incluídos.

Além disso, foi incluído no acervo, um estudo realizado por House (2010) - *Short-term psychoanalytic psychotherapy for adolescents with moderate or severe depression: a treatment manual (STPP Manual)* - encontrado através das referências de um artigo selecionado por meio das bases de dados consultadas (MIDGLEY, 2013). Tal inclusão justifica-se pela relevância que o estudo em questão apresenta perante o tema desta revisão.

Inicialmente, o período definido para a pesquisa foi de 2011 a 2017, visando abranger estudos publicados nos últimos 5 anos - tendo em vista o pouco tempo ainda decorrido do ano atual. Contudo, com a inclusão do *STPP Manual*, cuja publicação data do ano de 2010, o período definido para a busca foi ampliado, de modo que ao final, foi usado como critério de seleção, estudos publicados entre os anos de 2010 a 2017.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos, para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse. Foram selecionados resumos (dos artigos que não possuíam texto acessível) e artigos com textos completos.

Optou-se pela utilização de termos chaves em inglês pelo fato de a maioria dos estudos existentes na área terem sido publicados nesse idioma. Assim, foram utilizados termos sinônimos de “psicoterapia psicodinâmica” (*psychodynamic psychotherapy; psychoanalytic psychotherapy; dynamic psychotherapy*) associados aos termos *short-term; brief; time-limited; adolescents*. Apesar da utilização dos termos em inglês, as buscas incluíram os idiomas inglês, português e espanhol.

Foram utilizados ainda como critérios de inclusão filtros que selecionavam textos que abordam os temas *psicoterapia breve, psicoterapia psicodinâmica, teoria psicanalítica e adolescência*.

3. Resultados

As buscas nas bases de dados Medline, LILACS, IndexPsi e ERA resultaram 58 artigos, dos quais, após análise dos títulos e resumos, 7 foram julgados como pertinentes para inclusão no presente estudo. Deste modo, incluindo o *STPP manual*, encontrado através das referências dos artigos encontrados, a amostra de estudos analisada conta com 8 publicações.

Entre os 8 estudos selecionados, constam 7 artigos e 1 manual de tratamento, todos publicados online e no idioma *inglês*. As buscas não resultaram publicações em português, e em relação ao espanhol, foram encontrados dois estudos, os quais foram excluídos após análise do resumo, por não se encaixarem nos critérios de inclusão relacionados ao tema.

Os artigos selecionados apresentaram como comuns e principais termos: psychodynamic, psychotherapy ; child and adolescent psychotherapy, Adolescence; Psychotherapy; Psychoanalytic; Psychodynamic; adolescent development, psychodynamic short-term psychotherapy.

Com relação ao ano de publicação dos estudos, 1 foi publicado em 2016, 1 em 2014, 2 em 2013, 1 em 2011 e 3 em 2010. Todos os artigos selecionados foram encontrados através das bases de dados Medline e ERA. Informações das publicações que compõe a amostra desta revisão estão detalhadas na Tabela 1.

As demais bases, LILACS e IndexPsi, apresentaram alguns resultados nas buscas iniciais, porém estes foram excluídos após análise dos títulos. O manual que também compõe esta amostra de estudos foi encontrado através das referências dos artigos que compõem a amostra, como citado anteriormente.

Em relação ao tipo de periódico onde foram publicados os artigos, houve predominância daqueles onde os temas abordados eram relativos ao campo específico da saúde mental.

Dos 8 estudos analisados, 5 abordavam o tema da psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes no contexto da depressão (DIL et al., 2016; IMPACT, 2010; WEITKAMP, 2014; MIDGLEY, 2013; CHRISTOGIORGOS, 2010); enquanto os demais abordavam esta modalidade de terapia com adolescentes em situação de conflito psíquico e/ou crise do desenvolvimento de modo geral, sem especificação de diagnóstico. (ABBASS, 2013; MIDGLEY & KENNEDY, 2011; BRIGGS, 2010)

Quanto aos tipos de estudo, 4 dos estudos selecionados consistiram em revisar, analisar e discutir a literatura à partir de revisões bibliográficas e metanálises, sendo que um deles incluía ainda um estudo de caso (DIL et al., 2016; ABBASS, 2013; MIDGLEY & KENNEDY, 2011; IMPACT, 2010). Os outros 4 artigos consistiam em 1 estudo de caso e 3 estudos de campo prospectivos, controlados, com pacientes inicialmente selecionados da lista de espera para psicoterapia psicodinâmica breve de diferentes serviços públicos e privados, que posteriormente deram início à psicoterapia. (WEITKAMP, 2014; MIDGLEU et al., 2013; BRIGGS, 2010) Entre os serviços nos quais foram realizados estudos com pacientes que se

encontravam na lista de espera, apenas um deles contava com trabalho em equipe multidisciplinar (BRIGGS, 2010).

Em relação aos objetivos dos estudos, todos buscavam discutir as práticas, desafios, peculiaridades e/ou a eficácia do trabalho em psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes, sendo que 3 deles focavam na eficácia, 1 se dividia na discussão sobre a prática, desafios e eficácia, e os outros 4 focavam nos desafios, práticas e peculiaridades.

As divergências e convergências encontradas entre os estudos em relação a estes temas serão discutidos no item a seguir.

Tabela 1 - Detalhamento das publicações selecionadas

Titulo	Autor/Ano	Tipo de documento	Base de dados
<i>A Short-term Psychodynamic Supportive Psychotherapy for Adolescents with Depressive Disorders: A New Approach</i>	Dil, et al., 2016	Artigo completo	ERA
<i>Psychoanalytic psychotherapy for children and adolescents with severe depressive psychopathology: preliminary results of an effectiveness trial.</i>	Weitkamp et al., 2014	Resumo	Medline
<i>Psychodynamic psychotherapy as treatment for depression in adolescence</i>	Midgley, 2013	Resumo	Medline
<i>Psychodynamic psychotherapy for children and adolescents: a meta-analysis of short-term psychodynamic models</i>	Abbass, 2013	Artigo completo	Medline
<i>Psychodynamic psychotherapy for children and adolescents: a critical review of the evidence base</i>	Midgley & Kennedy, 2011	Artigo completo	ERA
<i>Brief psychodynamic psychotherapy in adolescent depression: Two case studies</i>	Christogiorgos, 2010	Resumo	ERA
<i>Short-term Psychoanalytic Psychotherapy for Adolescents with Depression: A Treatment Manual</i>	IMPACT Study Child Psychotherapy Sub-Group, 2010	Manual completo	—
<i>Time-limited psychodynamic psychotherapy for adolescents and young adults</i>	Briggs, 2010	Resumo	ERA

4. Discussão

Dentre os subtemas relacionados à temática da psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes levantados pelos estudos analisados nesta revisão, alguns merecem destaque tanto pela sua relevância, quanto por ser comum à discussão da maioria dos autores, convergindo e divergindo opiniões e enriquecendo o conhecimento sobre sua área de estudo. Os subitens a seguir abordam alguns destes tópicos.

4.1 Pesquisas

No que diz respeito às pesquisas acadêmicas na área da psicoterapia psicodinâmica breve para adolescentes, algumas considerações importantes foram constatadas.

Em primeiro lugar, cabe destacar que se trata de um tema ainda pouco abordado nas pesquisas (ABBASS, 2013; MIDGLEY & KENNEDY, 2011). Por muitos anos as terapias psicanalíticas e psicodinâmicas de modo geral têm sido consideradas carentes de uma base de evidências credível, sendo que isto se agrava ainda mais quando se trata de psicoterapia da infância e adolescência, sobretudo aquelas de abordagem breve (DIL et al., 2016; ABBASS, 2013; MIDGLEY & KENNEDY, 2011).

Entretanto, nas últimas décadas este cenário vem mudando. Atualmente a psicoterapia psicodinâmica para adultos, incluindo aquelas de abordagem breve, já possui publicações suficientes para suportar sua eficácia. (IMPACT, 2010).

Similarmente, a base de evidências para uma gama de terapias com crianças e adolescentes também vem crescendo consideravelmente, embora a maioria dessas pesquisas ainda esteja focada em tratamentos cognitivo-comportamentais (ABBASS, 2013). As pesquisas em psicoterapia psicodinâmica breve ficam aquém daquelas voltadas para outras psicoterapias e modelos (ABBASS, 2013).

Dentro do campo específico da psicoterapia psicodinâmica infantil e adolescente, um pequeno número de estudos mais bem desenhados começaram a ser desenvolvidos na década de 1980, incluindo estudos de Heinicke E Ramsey Klee, Moran et al. (1986), Target e Fonagy (1994).

Em parte, a carência de estudos na área da Psicoterapia Psicodinâmica para adolescentes se deve a certa relutância por parte dos psicoterapeutas praticantes em apoiar o tipo de pesquisa empírica que ajudaria a estabelecer essa base de evidências, enquanto outras abordagens - especialmente terapia cognitivo-comportamental - parecem ter sido mais ativas. Além disso, tal carência pode ser atribuída ainda a alguns dos desafios metodológicos existentes para avaliar adequadamente as abordagens psicanalíticas; e ao fato de que as pesquisas já realizadas ainda não foram adequadamente reunidas e amplamente disseminadas (MIDGLEY & KENNEDY, 2011).

As limitações acima citadas indicam a importância de se desenvolver mais estudos bem projetados sobre o tema para que possamos tirar conclusões acerca da eficácia do modelo de psicoterapia aqui estudado com maior confiança (ABBASS, 2013).

Diante do cenário das descobertas feitas até então por meio de pesquisas realizadas na área, permanecem ainda questões sobre como tais descobertas podem ser traduzidas para o cenário clínico real (IMPACT, 2010).

4.2 Histórico

As raízes intelectuais da psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes estão na psicanálise, particularmente com base nas contribuições clássicas de Melanie Klein, Anna Freud e D.W. Winnicott, além do estudo das teorias do desenvolvimento. Mais recentemente, este modelo passou a ser influenciado ainda por paradigmas da terapia familiar, teoria do apego, e do campo da psicopatologia do desenvolvimento (IMPACT, 2010).

4.3 Objetivos

Os principais objetivos da psicoterapia psicodinâmica de curta duração com adolescentes envolvem promover o desenvolvimento saudável do adolescente, auxiliando no enfrentamento dos desafios que esta fase oferece e das possíveis dificuldades psicossociais por ele encontradas. Esta abordagem

entende como psicossociais as dificuldades de saúde mental que os jovens encontram nos contextos contemporâneos (BRIGGS, 2010).

Assim, defende-se que seja promovida uma atitude de apoio por parte do terapeuta, a fim de envolver o adolescente na relação terapêutica e assim ajudá-lo a promover suas capacidades de desenvolvimento inatas, atendendo às necessidades ainda não tratadas. (DIL et al., 2016)

Em suma, o foco terapêutico neste modelo é sobre uma área significativa de dificuldade e/ou perturbação relacionada ao desenvolvimento, para facilitar a utilização da capacidade do jovem de enfrentar estes desafios e/ou ter esta capacidade reforçada (BRIGGS, 2010).

4.4 . Prática

A psicoterapia psicodinâmica breve é caracterizada por uma atitude de apoio que se concentra mais em trabalhar nos padrões relacionais “aqui e agora” do que em interpretar manifestações transferenciais. (DIL et al., 2016) De acordo com Blagys e Hilsenroth, pode ser definida como uma psicoterapia com foco na emoção, exploração de tentativas para evitar pensamentos e sentimentos angustiantes, identificação de padrões, discussão de experiências passadas, foco em relacionamentos interpessoais, foco na relação de terapia e exploração de desejos e fantasias. (ABBASS, 2013)

No que diz respeito ao trabalho com adolescentes, poder ser entendida como um tratamento especializado, bem estabelecido para as dificuldades emocionais e de desenvolvimento enfrentadas durante a adolescência (IMPACT, 2010). O papel do terapeuta é oferecer ao adolescente um contexto que lhe permita compreender tais dificuldades e suas próprias emoções (IMPACT, 2010).

As técnicas da psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes são baseadas na observação estreita e detalhada da relação que a criança ou jovem faz com seu terapeuta e na suposição teórica de que o jogo livre e a conversa do adolescente podem ser vistos como equivalentes à " associação livre " (IMPACT, 2010).

Um trabalho eficaz no contexto deste modelo de psicoterapia só é possível se o psicoterapeuta puder estabelecer uma relação de confiança com os pais/cuidadores do jovem, além de poder contar com uma rede de apoio envolvendo outros profissionais da saúde, escola e comunidade. (IMPACT, 2010). Em determinados contextos e situações, o psicoterapeuta, em seu trabalho com o adolescente, precisará se aliar a outros membros da equipe multidisciplinar. O psiquiatra da infância e adolescência, por exemplo, deverá ser incluído em qualquer situação em que o uso de medicação associado à psicoterapia seja considerado (IMPACT, 2010).

Por fim, para um trabalho eficaz e satisfatório, é necessário que tanto o terapeuta quanto o jovem possam se distanciar da fantasia onipotente de "cura total", e sejam capazes de trabalhar em direção a um sentido mais realista de um fim "bom o suficiente" (Lanyado, 1999).

4.5 Duração

No que diz respeito ao tempo de duração de uma psicoterapia psicodinâmica definida como breve, não parece haver um consenso entre os autores. Entre as publicações encontradas nesta revisão, embora todas medissem a duração a partir do número de sessões, houve variações significativas nestes números. Entre os artigos que citavam tempo de duração, este variou entre médias de 28 (IMPACT, 2010; WEITKAMP, 2014), 40 (ABBASS, 2013) e 97 sessões (WEITKAMP, 2014). O ponto em comum é que em todos os modelos a duração era previamente definida, desde o início do tratamento, ao contrário do trabalho psicanalítico tradicional, que possui duração indeterminada. (DIL et al., 2016)

4.6 Eficácia

Embora a qualidade dos estudos varie consideravelmente, a revisão de literatura conclui que há evidências, ainda que provisórias, que sugerem que este tratamento é efetivo para crianças e adolescentes. (ABBASS, 2013)

As pesquisas indicam que há um pequeno, porém crescente, corpo de provas em apoio da eficácia da psicoterapia com adolescentes, com indicações

especialmente encorajadoras de que a Psicoterapia Psicanalítica de Curta Duração pode ser eficaz no tratamento dos transtornos de humor em adolescente (Trowell et al., 2007).

Por fim, a principal base de evidência da eficácia da psicoterapia psicodinâmica breve com adolescentes encontra-se no fato de esta ter sido incluída nas diretrizes do National Institute for Health and Care Excellence (NICE) para o tratamento da depressão infantil e adolescente (NICE, 2005).

4.6.1 Grau de eficácia em diferentes grupos

Existem algumas indicações de maior eficácia para certos grupos de diagnóstico em detrimento de outros, como por exemplo, crianças deprimidas mais do que aquelas com problemas de conduta; e para diferentes grupos etários - maior eficácia com crianças mais jovens do que com crianças mais velhas e adolescentes. (ABBASS, 2013)

Em pesquisa realizada por Weitkamp et al. (2014), os resultados sugeriram que a terapia psicanalítica tem sucesso no alívio da patologia depressiva e na melhoria da qualidade de vida de um número significativo de crianças e adolescentes deprimidos.

Além disso, a revisão sistemática realizada por Midgley e Kennedy (2011), demonstrou que em amostras consideradas como tendo pacientes com menor grau de dificuldade e/ou complexidade - de acordo com os critérios do estudo - a terapia psicodinâmica de curto prazo apresentou eficácia significativa.

A metanálise realizada por Abass (2013) demonstrou que a psicoterapia breve de orientação psicodinâmica produz efeitos significativos para adolescentes, sendo que este achado foi consistente em quase todos os domínios de resultados, com maiores efeitos para psicopatologia geral e queixas somáticas; seguidos de ansiedade, transtornos de humor e transtornos de personalidade.

4.7 Vantagens

Em relação às vantagens da psicoterapia breve de orientação psicodinâmica no tratamento de adolescentes, quando comparada a outras formas de tratamento

psicoterápico, duas em especial ganham destaque, sendo que a principal delas está relacionada ao âmbito socioeconômico, e a outra, ao âmbito pessoal.

A principal vantagem apontada em relação à psicoterapia breve de adolescentes encontra-se nas demandas e limitações do contexto social atual. Dada a demanda global por serviços de saúde mental para crianças e adolescentes, juntamente com restrições econômicas, a necessidade de intervenções efetivas de curto prazo para crianças e jovens se mostra bastante urgente. (ABBASS, 2013)

Outra importante vantagem, relacionada a um âmbito mais pessoal, diz respeito ao foco que a psicoterapia psicodinâmica breve tem no funcionamento relacional, o que a torna uma abordagem promissora para os adolescentes, visto que estes podem implementar qualquer mudança positiva imediatamente em seu ambiente real, imersos como estão em muitas relações novas e variadas (DIL et al., 2016).

5. Conclusão

Os achados desta revisão de literatura apontam para o fato de que a psicoterapia breve de orientação psicodinâmica é bastante utilizada no tratamento de saúde mental dos adolescentes, porém pouco estudada sistematicamente.

As pesquisas voltadas para esta área são escassas, ou ao menos insuficientes, se levada em consideração sua importância no contexto atual da saúde mental. Tal conclusão é possível por meio da observação tanto do que dizem os pesquisadores da área, quanto do pequeno número de publicações encontradas na presente revisão. Além disso, deve-se destacar que a qualidade dos estudos disponíveis é bastante variável.

Contudo, o potencial desta abordagem fica demonstrado pelos resultados apresentados nos estudos analisados, os quais apontam para a formação ainda em progresso de uma base de evidências teóricas que o recente avanço das pesquisas na área vem possibilitando.

6. Referências

- ABBASS, Allan A. et al. Psychodynamic psychotherapy for children and adolescents: A meta-analysis of short-term psychodynamic models. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 52, n. 8, p. 863-875, 2013.
- BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BRIGGS, Stephen. Time-limited psychodynamic psychotherapy for adolescents and young adults. **Journal of Social Work Practice**, v. 24, n. 2, p. 181-195, 2010.
- CASTRO, Maria da Graça Kern; STÜRMER, Anie. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Artmed Editora, 2009.
- CHE GUEVARA, Ernesto. O socialismo e o homem em Cuba. **Texto dirigido a Carlos Quijano, semanario Marcha, Montevideo**, 1965.
- CHRISTOGIORGOS, Stelios et al. Brief psychodynamic psychotherapy in adolescent depression: Two case studies. **Psychoanalytic Psychotherapy**, v. 24, n. 3, p. 262-278, 2010.
- DIL, Linda et al. A Short-term Psychodynamic Supportive Psychotherapy for Adolescents with Depressive Disorders: A New Approach. **Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy**, v. 15, n. 2, p. 84-94, 2016.
- ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20**, 2001.
- EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.
- GEBARA, Angela Cristini. **Como interpretar na psicoterapia breve psicodinâmica**. Vetor Editora, 2003.
- HEINICKE, Christoph M.; RAMSEY-KLEE, Diane M. Outcome of child psychotherapy as a function of frequency of session. **Journal of the American Academy of Child Psychiatry**, v. 25, n. 2, p. 247-253, 1986.
- IMPACT (2010). Short-term Psychoanalytic Psychotherapy (STPP) for Adolescents with Moderate or Severe Depression: a Treatment Manual.
- MIDGLEY, Nick et al. Psychodynamic psychotherapy as treatment for depression in adolescence. **Child and adolescent psychiatric clinics of North America**, v. 22, n. 1, p. 67-82, 2013.
- MIDGLEY, Nick; KENNEDY, Eilis. Psychodynamic psychotherapy for children and adolescents: a critical review of the evidence base. **Journal of Child Psychotherapy**, v. 37, n. 3, p. 232-260, 2011.
- MORAN, George et al. A controlled study of the psychoanalytic treatment of brittle diabetes. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 30, n. 6, p. 926-935, 1991.
- NATIONAL COLLABORATING CENTRE FOR MENTAL HEALTH (NICE), UK et al. Depression in children and young people: identification and management in primary, community and secondary care.
- OUTEIRAL, J. O. A adolescência e a família. **Adolescer. Rio de Janeiro: Revinter**, p. 13-6, 2008.

- TARGET, Mary; FONAGY, Peter. The efficacy of psychoanalysis for children: prediction of outcome in a developmental context. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 33, n. 8, p. 1134-1144, 1994.
- TROWELL, Judith et al. Childhood depression: a place for psychotherapy. **European child & adolescent psychiatry**, v. 16, n. 3, p. 157-167, 2007.
- WADDELL, M. (1995). A adolescência: compreendendo seu filho de 12-14 anos.
- WEITKAMP, Katharina et al. Psychoanalytic psychotherapy for children and adolescents with severe depressive psychopathology: Preliminary results of an effectiveness trial. **Psychotherapy**, v. 51, n. 1, p. 138, 2014.